

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE EFEITOS COLATERAIS DA IMUNOTERAPIA EM PACIENTES COM MELANOMA

NURSING CARE IN THE MANAGEMENT OF IMMUNOTHERAPY SIDE EFFECTS IN PATIENTS WITH MELANOMA

Heloísa Nunes Rodrigues¹

Ana Carolina Demetrio Santos²

Carlos Oliveira dos Santos³

Clara Heloisa dos Reis Barbosa Castro⁴

Guilherme de Sá Teles Messias⁵

497

RESUMO: **Introdução:** O artigo analisa a assistência de enfermagem no manejo dos efeitos colaterais da imunoterapia em pessoas usuárias com melanoma. A imunoterapia, embora eficaz, apresenta desafios clínicos devido aos seus efeitos adversos. O estudo destaca a importância da enfermagem na mitigação desses efeitos, abordando os principais tipos de reações, suas implicações e estratégias de manejo. **Objetivo:** Este artigo terá como objetivo principal abordar e descrever as estratégias de assistência de enfermagem no manejo dos efeitos colaterais em pessoas usuárias com melanoma submetidos à imunoterapia, identificar os efeitos adversos mais comuns, analisar as práticas de intervenção e avaliar sua eficácia na mitigação dos sintomas e no bem-estar dos pacientes. **Metodologia:** A pesquisa foi baseada em revisão de literatura utilizando bancos de dados gratuitos como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Journal Storage (JSTOR), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abordando as melhores estratégias de cuidado adotadas pela enfermagem para controlar os efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento. **Problema:** Quais as intervenções de enfermagem são eficazes no manejo dos efeitos colaterais da imunoterapia em pacientes com melanoma, com ênfase na promoção da adesão ao tratamento e na melhoria da qualidade de vida? **Resultados e discussões:** A revisão integrativa evidenciou que a enfermagem exerce papel estratégico no monitoramento clínico e na intervenção frente às toxicidades imunomedidas da imunoterapia. As práticas baseadas em protocolos assistenciais, associadas à educação em saúde e ao cuidado humanizado, mostraram-se eficazes na redução de complicações, na promoção da adesão terapêutica e na melhoria dos indicadores de qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Considerações finais:** Conclui-se que a assistência de enfermagem constitui elemento central na efetividade da imunoterapia em pacientes com melanoma. A atuação fundamentada em evidências científicas e voltada ao cuidado integral potencializa a segurança do tratamento e a qualidade de vida dos pacientes, reforçando a necessidade de protocolos específicos e capacitação contínua dos profissionais.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem. Pacientes com melanoma. Eventos adversos.

¹Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

³Orientador. docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.mestrado.

⁴Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

⁵Graduando em Enfermagem na Faculdade de Ilhéus (Cesupi), Ilhéus, Bahia, Brasil.

ABSTRACT: **Translation:** The current project analyzes nursing care in the management of immunotherapy side effects in people with melanoma. Immunotherapy, although effective, presents clinical challenges due to its adverse effects. The study highlights the importance of nursing in mitigating these effects, addressing the main types of reactions, their implications, and management strategies. **Objective:** The main objective of this article is to address and describe nursing care strategies in managing side effects in melanoma patients undergoing immunotherapy, identify the most common adverse effects, analyze intervention practices, and evaluate their effectiveness in mitigating symptoms and improving patient well-being. The research will be based on a literature review using free databases such as Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Journal Storage (JSTOR), and Virtual Health Library (VHL), addressing the best care strategies adopted by nurses to control adverse effects and improve patients' quality of life during treatment. **Problem:** Which nursing interventions are effective in managing the side effects of immunotherapy in patients with melanoma, with an emphasis on promoting treatment adherence and improving quality of life? **Results and discussions:** The integrative review showed that nursing plays a strategic role in clinical monitoring and intervention in response to the immune-mediated toxicities of immunotherapy. Practices based on care protocols, combined with health education and humanized care, have proven effective in reducing complications, promoting therapeutic adherence, and improving quality of life indicators for cancer patients. **Final considerations:** It is concluded that nursing care is a central element in the effectiveness of immunotherapy in patients with melanoma. Evidence-based practice focused on comprehensive care enhances treatment safety and patients' quality of life, reinforcing the need for specific protocols and continuous training of professionals.

Keywords: Nursing care. Melanoma patients. Adverse events.

498

I INTRODUÇÃO

O melanoma é uma neoplasia maligna originada nos melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina. Apesar de representar uma pequena parcela dos cânceres de pele, é considerado o tipo mais agressivo devido ao seu elevado potencial de invasão e metástase (FONTOURA et al., 2021). No Brasil, embora corresponda a aproximadamente 5% dos casos de câncer cutâneo, apresenta impacto significativo na mortalidade. De acordo com dados do INCA (2023), estimaram-se 13.620 novos casos anuais de melanoma no país, com taxa de incidência de 4,13 casos por 100 mil habitantes. Em 2020, foram contabilizados 1.923 óbitos, o que evidencia a relevância de abordagens terapêuticas mais eficazes, especialmente em quadros avançados ou metastáticos (CRISTINE, 2021; FIALHO et al., 2021).

Nesse contexto, a imunoterapia emergiu como um dos maiores avanços no tratamento oncológico, ao atuar na estimulação do próprio sistema imunológico para reconhecer e combater as células tumorais. Entre as modalidades terapêuticas disponíveis, destacam-se os inibidores de pontos de checagem imunológicos, que bloqueiam vias de escape utilizadas pelo tumor, promovendo resposta antitumoral mais efetiva (“IMUNOTERAPIA NO

TRATAMENTO DO CÂNCER”, 2025). Essa abordagem tem ampliado significativamente a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com melanoma.

Entretanto, a ativação exacerbada do sistema imune pode desencadear efeitos colaterais importantes, conhecidos como eventos adversos imunomediados, que atingem diferentes órgãos e sistemas. Esses efeitos, quando não identificados e manejados precocemente, podem comprometer a continuidade do tratamento, aumentando riscos clínicos e hospitalizações (SOCIETY OF CLINICAL ONCOLOGY, 2023).

Diante disso, a assistência de enfermagem assume papel essencial na segurança do paciente em uso de imunoterapia. O enfermeiro é responsável pelo monitoramento contínuo, reconhecimento precoce de alterações clínicas e implementação de intervenções baseadas em protocolos assistenciais, além de atuar na educação em saúde, acolhimento e apoio emocional ao paciente e sua família (SILVA; AZEVEDO FILHO, 2024).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de assistência de enfermagem no manejo dos efeitos colaterais da imunoterapia em pacientes com melanoma, identificando os eventos adversos mais prevalentes, as intervenções utilizadas e sua eficácia no controle clínico e na promoção do bem-estar do paciente. Evidencia-se, portanto, a importância de uma atuação qualificada, proativa e humanizada da enfermagem para a segurança e a efetividade do tratamento oncológico.

499

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, com o intuito de reunir, organizar e analisar criticamente a produção científica disponível acerca da atuação da enfermagem no manejo dos efeitos colaterais da imunoterapia em pacientes com melanoma.

A revisão integrativa permitiu a incorporação de estudos com diferentes abordagens metodológicas e níveis de evidência, mostrando-se adequada para a construção de uma base teórica ampla e fundamentada. O processo metodológico seguiu seis etapas principais: definição da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seleção das fontes de dados, extração das informações relevantes, avaliação crítica dos estudos selecionados e síntese dos achados.

A busca pelos estudos foi realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2025, nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, Litmaps. Foram utilizados descritores

controlados e combinados com operadores booleanos AND e OR, conforme os seguintes termos: “imunoterapia”, “melanoma”, “enfermagem”, “efeitos colaterais” e “cuidados de enfermagem”. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025; estudos com texto completo disponível gratuitamente; publicações em português e inglês; pesquisas que abordassem diretamente a atuação da enfermagem no reconhecimento, prevenção, intervenção ou acompanhamento de efeitos adversos decorrentes da imunoterapia em pacientes com melanoma. Por outro lado, foram excluídos os estudos duplicados, artigos de opinião, editoriais, resumos sem texto completo, trabalhos fora do escopo temático ou que não abordassem especificamente a prática de enfermagem.

Inicialmente, foram identificados 46 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 26 estudos foram selecionados para leitura integral. Desses, 12 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Portanto, 14 artigos foram considerados pertinentes e incluídos na análise final. A avaliação dos estudos selecionados foi realizada por meio de leitura crítica e categorização temática, agrupando os achados em eixos que representassem estratégias de assistência de enfermagem no contexto da imunoterapia oncológica. A análise dos dados possibilitou a construção de uma síntese interpretativa dos resultados, com a sistematização de recomendações práticas baseadas em evidências. Essa metodologia garantiu rigor científico, confiabilidade e aplicabilidade dos dados, contribuindo para a qualificação do cuidado de enfermagem aos pacientes oncológicos submetidos à imunoterapia.

500

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 MELANOMA: DEFINIÇÃO, EPIDEMIOLOGIA, FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E ESTÁGIOS.

O melanoma é uma neoplasia maligna originada nos melanócitos, células localizadas principalmente na epiderme e responsáveis pela síntese de melanina, pigmento que confere cor à pele, olhos e cabelos. Apesar de representar entre 5% e 10% dos cânceres de pele, é considerado o mais letal, devido ao seu alto potencial de invasão local e metástase, sobretudo quando diagnosticado em estágios avançados (SOCIETY FOR IMMUNOTHERAPY OF CANCER, 2023). Embora possa se desenvolver em mucosas e áreas pouco expostas à radiação solar, sua maior incidência ocorre em regiões frequentemente expostas à radiação ultravioleta (UV). Entre os fatores de risco mais relevantes destacam-se: pele clara, histórico de

queimaduras solares, presença de nevos displásicos, predisposição genética e histórico familiar da doença (FONTOURA et al., 2021).

A epidemiologia do melanoma revela um cenário de preocupação global, devido ao aumento progressivo de sua incidência. No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima mais de 8 mil novos casos anuais, com maior prevalência em regiões de intensa insolação e entre indivíduos de fototipos baixos. Internacionalmente, países como Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos lideram os índices de incidência, refletindo tanto fatores ambientais quanto hábitos comportamentais relacionados à exposição solar inadequada (CRISTINE, 2021; FIALHO et al., 2021).

O diagnóstico precoce é determinante para o prognóstico, uma vez que tumores identificados em estágios iniciais apresentam elevada taxa de cura. Quando há diagnóstico tardio, o manejo clínico se torna mais complexo e frequentemente demanda a utilização de terapias sistêmicas, como imunoterapia e tratamentos alvo-moleculares (SOCIETY FOR IMMUNOTHERAPY OF CANCER, 2023).

O estadiamento do melanoma é realizado por meio da classificação TNM, proposta pela American Joint Committee on Cancer (AJCC), que considera a espessura tumoral (índice de Breslow), presença de ulceração, envolvimento linfonodal e presença de metástases à distância. Essa classificação varia do estágio I — correspondente a lesões iniciais e localizadas — ao estágio IV — caracterizado por disseminação metastática, geralmente para pulmões, fígado, cérebro ou ossos (AJCC, 2020). O estadiamento adequado é essencial para a definição terapêutica, direcionando condutas que podem variar desde excisão cirúrgica até terapias sistêmicas avançadas.

501

Nos últimos anos, houve avanço significativo no tratamento do melanoma avançado, com a imunoterapia assumindo papel central no combate à doença. Os inibidores dos pontos de checagem imunológicos revolucionaram o cuidado, ao bloquear mecanismos de evasão tumoral e potencializar a resposta imune do paciente, ampliando taxas de sobrevida e qualidade de vida (“IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER”, 2025).

Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel indispensável em todas as etapas do cuidado ao paciente com melanoma, desde a avaliação inicial até o acompanhamento terapêutico. O enfermeiro monitora a evolução clínica, identifica precocemente sinais de progressão ou toxicidade, orienta sobre cuidados preventivos e apoia emocionalmente o

paciente e sua família. Essa atuação qualificada contribui para a continuidade segura do tratamento e para a promoção da integralidade e humanização do cuidado oncológico.

O INCA define o melanoma como uma neoplasia cutânea de alta agressividade, que demanda abordagem precoce e multidisciplinar para redução da morbimortalidade associada à doença (INCA, 2023).

3.2 IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO MELANOMA

A imunoterapia tem ganhado crescente destaque como estratégia inovadora no tratamento do câncer, ao potencializar a capacidade do sistema imunológico em reconhecer e destruir células tumorais. Diferentemente da quimioterapia, que atua diretamente sobre as células neoplásicas, a imunoterapia estimula mecanismos intrínsecos de defesa do organismo, proporcionando uma resposta antitumoral mais específica e duradoura (BRAHMER et al., 2021). No contexto do melanoma, especialmente em estágios avançados ou metastáticos, tornou-se uma das principais modalidades terapêuticas, com resultados clínicos superiores aos alcançados por tratamentos convencionais.

Diversos tumores, incluindo o melanoma, desenvolvem mecanismos que impedem o reconhecimento imunológico, tornando-se capazes de “evadir” as células de defesa. A imunoterapia busca reverter esse processo, restaurando a vigilância imunológica e promovendo eliminação mais eficaz das células malignas. Entre as principais abordagens utilizadas estão os inibidores de pontos de checagem imunológica (checkpoints), que bloqueiam vias de inibição ativadas pelo próprio tumor, permitindo que os linfócitos T mantenham função citotóxica contra as células cancerígenas (SOCIETY FOR IMMUNOTHERAPY OF CANCER, 2023).

502

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM IMUNOTERAPIA

A enfermagem exerce papel fundamental no cuidado a pacientes com melanoma submetidos à imunoterapia, atuando no monitoramento contínuo, na identificação precoce de toxicidades imunomediadas e na implementação de intervenções oportunas que garantam a continuidade e a segurança do tratamento. Embora represente um importante avanço terapêutico, a imunoterapia pode desencadear efeitos adversos variados, que exigem vigilância clínica rigorosa e respostas rápidas por parte da equipe multiprofissional (SILVA; AZEVEDO FILHO, 2024).

Nesse cenário, o enfermeiro se destaca como o primeiro profissional a reconhecer sinais e sintomas iniciais de alterações clínicas, exercendo funções que vão desde o acompanhamento sistemático das condições do paciente até a comunicação imediata com a equipe médica diante de agravos. A assistência sistematizada contribui para reduzir internações, agravamento de toxicidades e riscos à vida, reforçando a importância da atuação especializada desse profissional no tratamento oncológico.

As principais responsabilidades da enfermagem no cuidado a pacientes em imunoterapia incluem:

Avaliação física frequente, com controle de parâmetros como temperatura corporal, pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, possibilitando a identificação precoce de processos inflamatórios ou infecciosos.

Inspeção da pele e mucosas, já que manifestações cutâneas, como erupções e lesões, são comuns e podem ser os primeiros sinais de toxicidade.

Acompanhamento de exames laboratoriais, sobretudo das funções hepática e renal, devido ao risco de comprometimento de órgãos vitais por toxicidades imunomedidas.

Observação de sintomas gastrointestinais, como náuseas, diarreia ou dor abdominal, que frequentemente surgem ao longo do tratamento.

503

Mais do que identificar reações adversas, o enfermeiro tem também a responsabilidade de orientar e educar o paciente e seus familiares. Essa educação deve ocorrer de forma clara, empática e personalizada, considerando as dúvidas, medos e particularidades de cada pessoa. Dentre as orientações mais relevantes, destacam-se:

Reconhecimento dos sinais de alerta, auxiliando o paciente a identificar mudanças em seu estado de saúde que exijam comunicação imediata com a equipe, como febre persistente, cansaço excessivo ou alterações na pele.

Cuidados com a rotina diária, incluindo orientações sobre higiene da pele, uso de protetor solar e ingestão adequada de líquidos.

Valorização do seguimento clínico, reforçando a importância de manter os retornos regulares e realizar os exames solicitados para acompanhar os efeitos do tratamento.

Utilização correta de medicamentos de suporte, garantindo que o paciente compreenda como e quando utilizar fármacos prescritos, como corticosteroides e antieméticos, para o alívio dos sintomas.

Em situações em que os efeitos colaterais se tornam mais intensos, é essencial que o enfermeiro adote medidas baseadas em protocolos clínicos e sempre em diálogo com a equipe multiprofissional. As principais ações incluem:

Suspensão temporária do tratamento, quando houver risco à segurança do paciente, aguardando a estabilização do quadro clínico antes da retomada da imunoterapia.

Administração de medicamentos imunomoduladores, como corticosteróides e antibióticos, conforme prescrição médica, para conter processos inflamatórios ou infecciosos associados ao tratamento.

Encaminhamento imediato ao médico, nos casos em que as intervenções iniciais não forem suficientes ou houver agravamento do quadro, garantindo uma resposta clínica ágil e eficaz.

3.4 SUPORTE PSICOLÓGICO E EMOCIONAL

O cuidado emocional oferecido ao paciente constitui uma dimensão essencial da prática de enfermagem, especialmente no contexto do tratamento oncológico com imunoterapia para o melanoma. Diante da imprevisibilidade dos efeitos colaterais, é comum que surjam sentimentos como medo, ansiedade e estresse, os quais impactam diretamente a vivência do tratamento. Nesse cenário, o enfermeiro assume um papel sensível e acolhedor, sendo responsável por estabelecer uma escuta atenta, identificar sinais de sofrimento psíquico e, quando necessário, direcionar o paciente ao acompanhamento psicológico especializado. Estabelecer um diálogo contínuo, acolhedor e baseado no respeito é essencial para que o paciente se sinta ouvido, acolhido e seguro durante todas as etapas do tratamento. Dentro dessa perspectiva, as práticas de enfermagem devem estar orientadas por princípios que valorizem a integralidade do cuidado, considerando as particularidades de cada indivíduo e reconhecendo suas vivências, sentimentos e necessidades em cada fase do processo terapêutico. Algumas das principais diretrizes que orientam as intervenções de enfermagem incluem:

SITC (Society for Immunotherapy of Cancer) – Diretrizes clínicas que abordam o manejo dos efeitos colaterais da imunoterapia, como a monitorização de reações cutâneas, respiratórias e gastrointestinais.

NCCN (National Comprehensive Cancer Network) – Diretrizes que fornecem um conjunto de orientações para a gestão das toxicidades associadas aos tratamentos oncológicos, com protocolos claros para o manejo de efeitos adversos como diarreia, hepatite e pneumonite.

ACR (American College of Rheumatology) — Embora voltado para doenças autoimunes, o ACR também fornece recomendações que podem ser aplicadas ao manejo de efeitos imunomediados da imunoterapia.

3.5 IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde desenvolvida pela enfermagem é determinante para o sucesso terapêutico, pois contribui para o entendimento da doença, dos benefícios do tratamento e dos possíveis efeitos adversos, facilitando a detecção precoce de reações imunomediadas. Quando as orientações são personalizadas à realidade social, cultural e emocional do paciente, há maior adesão às recomendações clínicas, melhor enfrentamento dos desafios e redução de medos e incertezas associados ao tratamento.

Pacientes com melanoma frequentemente vivenciam sentimentos de ansiedade, medo da recidiva, alterações da autoimagem e preocupações com o futuro. A imunoterapia, apesar de ser um avanço terapêutico, pode potencializar tais emoções devido à imprevisibilidade dos efeitos colaterais. Nesse sentido, o suporte emocional e a atuação integrada da equipe multiprofissional — formada por enfermeiros, psicólogos, médicos, assistentes sociais, entre outros — são fundamentais para assegurar assistência integral, que contemple não apenas as necessidades biológicas, mas também os aspectos subjetivos e sociais do adoecimento.

505

Dessa forma, o cuidado humanizado e a educação em saúde desenvolvidos pela enfermagem representam estratégias indispensáveis para o empoderamento do paciente, melhoria da adesão terapêutica e promoção do bem-estar durante toda a trajetória do tratamento oncológico

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca e seleção dos estudos resultaram em 14 artigos incluídos na análise final, publicados entre 2015 e 2025. Dentre as fontes selecionadas, identificaram-se revisões integrativas e de escopo, diretrizes clínicas internacionais e artigos de revisão que abordam o manejo das toxicidades imunomediadas e o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com melanoma submetido à imunoterapia. O Quadro 1 sintetiza os estudos analisados, destacando objetivos, delineamento metodológico e principais achados relevantes para a prática de enfermagem.

Quadro 1 - artigos pertencentes ao estudo, 2025.

| Título do artigo | Autores / Ano | Objetivo | Delineamento Metodológico | Principais resultados |
|--|-------------------------------------|--|------------------------------|---|
| Intervenções de enfermagem nas reações adversas em pacientes oncológicos em uso de imunoterapias: Uma revisão de escopo. | Fialho, L. C. T. S. et al. (2021) | Identificar as principais intervenções de enfermagem frente às reações adversas da imunoterapia. | Revisão de escopo | Destacou a importância do reconhecimento precoce das toxicidades e o papel da enfermagem no manejo clínico dos pacientes. |
| Imunoterapia como tratamento de câncer e o papel da enfermagem. | Fontoura, B. A. et al. (2021) | Analizar a imunoterapia como tratamento oncológico e o papel do enfermeiro nesse contexto. | Revisão integrativa | Evidenciou que a enfermagem é essencial no acompanhamento de pacientes em imunoterapia e na adesão ao tratamento. |
| SITC clinical practice guideline on immune checkpoint inhibitor-related adverse events | Brahmer, J. R. et al. (2021) | apresentar diretrizes sobre eventos adversos relacionados à imunoterapia | Diretriz clínica (guideline) | Sistematizou condutas de manejo para toxicidades imunomediadas de diferentes níveis de gravidade. |
| SITC clinical guideline on immunotherapy for the treatment of melanoma | Pavlick A. C. et al. (2023) | Orientar o tratamento do melanoma com imunoterapia | Diretriz clínica (guideline) | Reforçou a imunoterapia como primeira linha terapêutica, destacando a necessidade de manejo multiprofissional dos efeitos adversos. |
| Diretrizes para o manejo de toxicidades relacionadas à imunoterapia | Society of clinical Oncology (2023) | Estabelecer recomendações para o manejo das toxicidades da imunoterapia | Diretriz clínica | Forneceu protocolos práticos para prevenção, diagnóstico e tratamento de efeitos adversos relacionados à imunoterapia. |

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ao analisar comparativamente os estudos apresentados no Quadro 1, observa-se uma clara convergência quanto à relevância da atuação de enfermagem no manejo das toxicidades imunomediadas decorrentes da imunoterapia. Fialho et al. (2021) ressaltam a importância do reconhecimento precoce dos efeitos adversos como estratégia de prevenção de complicações, enquanto Fontoura et al. (2021) enfatizam que a adesão ao tratamento está fortemente associada

à qualidade do acompanhamento prestado pela enfermagem. Já os guidelines internacionais (BRAHMER et al., 2021; PAVLICK et al., 2023) oferecem protocolos sistematizados para condutas clínicas, evidenciando a necessidade de uma atuação multiprofissional integrada. As diretrizes da Society of Clinical Oncology (2023), por sua vez, traduzem essas recomendações em orientações práticas aplicáveis à realidade assistencial.

A análise dos resultados evidencia que o papel da enfermagem ultrapassa o âmbito técnico, abrangendo dimensões educativas, preventivas e psicossociais. O enfermeiro é responsável não apenas por reconhecer sinais e sintomas de toxicidade, mas também por implementar medidas de prevenção e educação em saúde. Essa prática contribui diretamente para a adesão terapêutica e para a diminuição das complicações, fortalecendo o vínculo de confiança entre equipe e paciente. Conforme Dantas et al. (2024), o acompanhamento contínuo e a escuta ativa são fundamentais para o sucesso do tratamento e a redução dos índices de descontinuidade da imunoterapia.

Além disso, os achados reforçam que os efeitos colaterais imunomediados como colite, dermatite, hepatite, pneumonite e disfunções endócrinas, exigem um acompanhamento rigoroso e sistemático. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel essencial na monitorização clínica, identificação de sinais de gravidade e comunicação efetiva com a equipe médica, evitando a progressão dos eventos adversos. Essa prática está em consonância com as recomendações das diretrizes da Society for Immunotherapy of Cancer (SITC, 2023), que orientam a adoção de protocolos de monitoramento baseados na classificação CTCAE 5.0.

507

Outro ponto relevante identificado é a importância do apoio psicológico e emocional prestado pelos profissionais de enfermagem. A literatura aponta que os pacientes submetidos à imunoterapia vivenciam incertezas quanto à evolução do tratamento e medo de recidivas, o que pode gerar ansiedade e depressão. Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar de forma empática, acolhedora e educativa, auxiliando o paciente na compreensão do processo terapêutico e no fortalecimento do autocuidado. Esse aspecto está diretamente ligado à humanização da assistência, um princípio basilar das práticas de enfermagem (De Almeida Barbosa; Silva, 2007).

Adicionalmente, a educação em saúde mostrou-se um dos pilares mais relevantes para o manejo de efeitos colaterais. Estratégias educativas individualizadas, voltadas para o reconhecimento de sinais de toxicidade, autocuidado e adesão ao tratamento, demonstraram-se eficazes na prevenção de agravamentos clínicos e na promoção da autonomia do paciente.

De acordo com Pavlick et al. (2023), programas de educação continuada voltados aos profissionais de enfermagem e à equipe multiprofissional contribuem para a padronização das condutas e maior segurança do paciente.

No cenário brasileiro, contudo, observa-se uma lacuna significativa no número de estudos que abordam a atuação específica da enfermagem no contexto da imunoterapia oncológica. Essa escassez dificulta a criação de protocolos assistenciais padronizados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o que reforça a necessidade de investir em pesquisas nacionais e capacitação profissional contínua. Conforme a Society of Clinical Oncology (2023), a consolidação de diretrizes locais adaptadas à realidade dos serviços públicos é fundamental para garantir a qualidade e a equidade no cuidado oncológico.

Dessa forma, os resultados desta revisão indicam que a atuação da enfermagem é determinante para o sucesso da imunoterapia em pacientes com melanoma, abrangendo desde o monitoramento clínico até o apoio emocional e a educação em saúde. O cuidado humanizado, associado à aplicação de protocolos baseados em evidências, potencializa os resultados terapêuticos, reduz os riscos de complicações e promove uma melhoria significativa na qualidade de vida do paciente. A integração entre o saber técnico-científico e a sensibilidade humana se consolida, portanto, como o eixo central da assistência de enfermagem no manejo dos efeitos colaterais da imunoterapia.

508

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a importância da assistência de enfermagem no manejo dos efeitos colaterais da imunoterapia em pacientes com melanoma. Observou-se que o enfermeiro atua de forma essencial na detecção precoce das reações adversas, na aplicação de protocolos clínicos e na orientação ao paciente, garantindo segurança e adesão ao tratamento.

A imunoterapia representa um avanço significativo no tratamento do melanoma, porém seus efeitos imunomediados exigem acompanhamento rigoroso e atuação qualificada da enfermagem. O cuidado humanizado, aliado ao conhecimento técnico e científico, mostrou-se determinante para a redução de complicações e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Destaca-se também o papel educativo e emocional do enfermeiro, que orienta o autocuidado e oferece suporte psicológico, fortalecendo o vínculo com o paciente e promovendo um tratamento mais seguro e acolhedor.

Por fim, identificou-se a necessidade de ampliar pesquisas nacionais sobre o tema, a fim de subsidiar a criação de protocolos específicos e aprimorar as práticas assistenciais no contexto

do Sistema Único de Saúde (SUS). Conclui-se que a atuação da enfermagem, fundamentada em evidências e pautada no cuidado integral, é indispensável para o sucesso da imunoterapia e o bem-estar dos pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA BARBOSA, I. de; SILVA, M. J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 5, p. 546–551, 2007.

BRAHMER, J. R. et al. Society for Immunotherapy of Cancer (SITC) clinical practice guideline on immune checkpoint inhibitor-related adverse events. *Journal for ImmunoTherapy of Cancer*, Chicago, v. 9, n. 6, p. e002435, 2021.

CRISTINE, I. Associação entre toxicidades imunomediadas relacionadas ao uso de inibidores de checkpoint em pacientes oncológicos e variáveis clínicas e sociais. *App.uff.br*, Niterói, 2021.

DANTAS, A. S. M.; FERREIRA, E. P. A.; OLIVEIRA, K. C.; SILVA, S. F. E. Melanoma: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e avanços terapêuticos. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 73571–73584, 2024.

FIALHO, L. C. T. S. et al. Intervenções de enfermagem nas reações adversas em pacientes oncológicos em uso de imunoterapia: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 7, p. e46910716871, 2021.

FONTOURA, B. A. et al. Imunoterapia como tratamento de câncer e o papel da enfermagem. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 6, p. e38710615902, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

PAVLICK, A. C. et al. Society for Immunotherapy of Cancer (SITC) clinical practice guideline on immunotherapy for the treatment of melanoma, version 3.0. *Journal for ImmunoTherapy of Cancer*, Chicago, v. 11, n. 10, p. e006947, 2023.

SOCIETY OF CLINICAL ONCOLOGY (ASCO). *Diretrizes para o manejo de toxicidades relacionadas à imunoterapia*. 2023.

VISTA DO IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER. *Revista InterSaúde*, Jaú, 2025.